

ANEXO I

RESUMO EXPANDIDO

As emoções do ‘mau aluno’: experiências com o aconselhamento em aprendizagem de línguas adicionais na educação básica

Prof. Dr. Jhonatan Allan de Andrade Rabelo

RESUMO

O presente estudo investiga as emoções de um aluno do ensino médio participante do aconselhamento em aprendizagem de línguas (REINDERS, 2008; MYNARD, 2012; RABELO, 2016). Essa prática visa fomentar a autonomia — a capacidade de assumir o comando sobre a própria aprendizagem (BENSON, 2011; LITTLE, 2013) — por meio de reuniões nas quais se discute o processo de aprendizagem. Esta investigação pauta-se nos pressupostos da Teoria da Complexidade, que compreende a natureza dinâmica, aberta e não linear dos sistemas de aprendizagem (LARSEN-FREEMAN, 1997; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Optou-se por um estudo de caso longitudinal (DUFF, 2008; YIN, 2015) com um aluno da segunda série do ensino médio, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o ensino médio (PIBIC-EM/PROPESP/UFPA). O pesquisador atuou como conselheiro do estudante em seus estudos autônomos de língua inglesa. Os dados incluem diários de aprendizagem, notas de campo do pesquisador e a transcrição de uma entrevista de avaliação. Os resultados evidenciaram que o participante enfrentou sérias dificuldades para estabelecer uma rotina de estudos autogeridos devido a sua rotina pesada e a falta de hábito de estudar em casa. Esse insucesso trouxe à tona emoções negativas como desmotivação, cansaço e frustração. Investigações mais avançadas evidenciaram que o próprio sistema escolar, por meio de discursos e práticas docentes, atuou como uma perturbação negativa, reforçando a construção de uma autoimagem de incapacidade e dificultando a emergência da autonomia.

Palavras-chave: Aconselhamento; Emoções; Teoria da Complexidade; Autonomia; Educação Básica.
[Consultar referências na ABNT 6028/21.](#)

INTRODUÇÃO

A aprendizagem de línguas estrangeiras na Educação Básica é um fenômeno que transcende a mera transferência de conteúdos gramaticais, configurando-se como um sistema dinâmico atravessado por variáveis afetivas e sociais. No âmbito da Escola de Aplicação da UFPA, o projeto de aconselhamento em aprendizagem de línguas surge como uma tentativa de oferecer suporte individualizado para o desenvolvimento da autonomia. No entanto, conforme asseveram pesquisadores da área, a autonomia não é uma capacidade estática, mas sim um processo de autorregulação que depende fortemente do contexto em que o aprendiz está inserido.

O que inicialmente se propunha a ser uma investigação sobre o sucesso de estratégias de estudo autodirigido revelou-se, no decorrer da coleta de dados, uma exploração sobre as barreiras emocionais e sistêmicas que imobilizam alunos rotulados historicamente como "desinteressados". O objetivo deste trabalho, portanto, é investigar as flutuações emocionais de um aluno bolsista do PIBIC-EM durante o processo de aconselhamento, analisando as causas do insucesso na manutenção de sua rotina de estudos. Busca-se compreender, sob a lente da Teoria da Complexidade, como o ecossistema escolar e os discursos institucionais impactam a agência do aprendiz e a sua autoimagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso longitudinal de natureza qualitativa e interpretativista. De acordo com Yin (2015), o estudo de caso é a estratégia preferencial quando se busca investigar um fenômeno contemporâneo em profundidade dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não são nitidamente evidentes. Na Linguística Aplicada, essa abordagem permite capturar a singularidade da experiência do aprendiz em sua interação com o meio (BURNS, 2010; DUFF, 2008).

O estudo acompanhou um aluno da segunda série do Ensino Médio ao longo de cinco meses. A triangulação de dados foi garantida por meio de: 1) diários de aprendizagem, nos quais o aluno registrava suas impressões sobre o uso de aplicativos de línguas; 2) notas de campo do pesquisador, registradas após as sessões de aconselhamento; e 3) uma entrevista semiestruturada de avaliação parcial. A análise dos dados pautou-se na identificação de "unidades de significado" que revelassem atratores de comportamento e estados emocionais emergentes no discurso do participante.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

A fundamentação teórica repousa sobre a Teoria da Complexidade aplicada à aprendizagem de línguas (SLA). Segundo Larsen-Freeman (1997), a aprendizagem deve ser vista como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC), caracterizado por ser dinâmico, aberto e não-linear. Pequenas alterações nas condições iniciais do sistema podem gerar grandes efeitos, e o sistema está em constante reorganização em resposta ao ambiente (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008).

Nesse sentido, o aconselhamento em aprendizagem de línguas é entendido como um espaço de mediação reflexiva que visa fortalecer a autonomia do estudante. Mynard (2012) e Reinders (2008) destacam que o aconselhamento não foca apenas na língua, mas no "aprender a aprender", promovendo a agência do aluno. Contudo, Little (2013) adverte que a autonomia não emerge meramente pela exposição a materiais; ela requer um suporte pedagógico que considere a identidade do aprendiz.

As discussões revelam que o aconselhamento enfrentou o que se poderia chamar de "insucesso técnico". A análise dos diários demonstrou uma baixíssima taxa de adesão às metas estabelecidas. Sob a ótica da complexidade, observa-se que o sistema do aluno estava estabilizado em um "atrator de inércia", alimentado por uma trajetória escolar prévia marcada pela ausência de hábitos de estudo sistematizados. O participante relata que o aplicativo utilizado (Busuu) tornou-se um atrator de desmotivação devido à sua natureza mecânica e repetitiva, confirmando a tese de Nunan e Bailey (2009) de que materiais descontextualizados podem inibir a curiosidade intrínseca.

Entretanto, o dado mais profundo emergiu da relação entre os "sistemas aninhados". O sistema de aprendizagem de inglês do aluno está contido no supersistema da escola e da vida social. A entrevista revelou que emoções como cansaço e frustração não eram episódicas, mas

sim propriedades emergentes de uma rotina exaustiva (acordar às 5h, monitoria esportiva, tarefas múltiplas). Mais grave ainda foi a revelação do impacto dos discursos docentes. O participante descreveu a escola como um ambiente de "violência simbólica", onde professores reforçam a ideia de que o conteúdo é "fácil", invalidando a dificuldade real do aluno e consolidando uma autoimagem de incapacidade. Enquanto no Jiu-Jitsu o aluno experimenta um sistema de sucesso e liderança, na escola ele é empurrado para um atrator de fracasso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais apontam que o insucesso do aconselhamento, neste caso, não se deve a uma falha na técnica de mediação, mas à força das restrições externas (contexto escolar opressor) que sufocaram a agência do aprendiz. As emoções negativas citadas — desmotivação, vergonha e frustração — atuaram como variáveis de controle que dificultaram a emergência da autonomia. Espera-se que este estudo contribua para sensibilizar educadores sobre a importância do acolhimento afetivo e da compreensão da complexidade da vida do aluno, defendendo que o aconselhamento deve, antes de tudo, atuar na reconstrução da autoestima do aprendiz para que a autonomia pedagógica possa, enfim, aflorar.

REFERÊNCIAS (Item não contabilizado no número total de páginas.)

BENSON, P. **Teaching and researching autonomy**. 2. ed. Harlow: Longman, 2011.

BURNS, A. **Doing Action Research in English Language Teaching: a guide for practitioners**. New York: Routledge, 2010.

DUFF, P. A. **Case study research in applied linguistics**. New York: Lawrence Erlbaum, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity Theory and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**, v. 18, n. 2, p. 141-165, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex systems and applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LITTLE, D. **Learner autonomy**: drawing together the threads of self-assessment, goal-setting and reflection. Dublin: Trinity College, 2013.

MYNARD, J. A profile of self-access centres in the UK. **Studies in Self-Access Learning Journal**, v. 3, n. 4, p. 434-448, 2012.

NUNAN, D.; BAILEY, K. M. **Exploring Second Language Classroom Research: a comprehensive guide**. Boston: Heinle Cengage Learning, 2009.

REINDERS, H. The what, why, and how of language advising. **MexTESOL Journal**, v. 32, n. 2, p. 11-22, 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.